

REFORMAS

'É uma aberração', reage Heloísa Helena

Hélio Romero/AE

Para senadora, colegas tratam bem 'delinquentes políticos', enquanto ela é ameaçada de expulsão

CONRADO CORSALETTE

A senadora Heloísa Helena (PT-AL) classificou de "aberração estatutária" a decisão da direção petista de abrir um procedimento disciplinar contra ela e os deputados João Batista de Araújo (PA), o Babá, e Luciana Genro (RS). Indignada, ela disse que "alguns delinquentes políticos são bem tratados por personalidades do PT", enquanto ela está sob ameaça de expulsão da legenda.

Ao falar com a imprensa, após a reunião da executiva nacional do partido em São Paulo, Heloísa não escondeu sua decepção com o resultado do encontro e chegou a ficar com os olhos cheios de lágrimas, mas disse ter certeza que não será expulsa. Seguem os principais trechos de sua entrevista:

Pergunta – O que a senhora achou da decisão da executiva nacional do PT?

Heloísa Helena – Vejo com profundo constrangimento, até porque não é tradição partidária abrir uma comissão de ética por crime de opinião.

Pergunta – A senhora acha que a direção do partido está antecipando os fatos?

Heloísa – Vou lutar para que o processo não se consolide. Acho uma aberração estatutária (a decisão) e um desrespeito à nossa trajetória no PT.

Alguns delinquentes políticos são bem tratados pelo PT e eu sou ameaçada de expulsão

Heloísa Helena



Babá e Luciana: radicais reiteram que votarão contra reformas

Pergunta – A sra. sai abatida dessa reunião?

Heloísa – Evidente. Alguns delinquentes políticos são bem tratados por personalidades do PT e eu sou ameaçada de expulsão. Evidente

que não me sinto confortável, estou muito constrangida.

Pergunta – Como a senhora pretende fazer sua defesa na comissão de ética?

Heloísa – Não dá para adiantar.

Pergunta – Acha que vai ser expulsa?

Heloísa – Não há a possibilidade de eu ser expulsa. A não ser que queiram rasgar o estatuto, porque existe um desrespeito do estatuto a partir do momento em que a comissão de ética foi instalada por causa de uma opinião.

Pergunta – Na sua opinião, porque só três parlamentares foram enquadrados pela direção?

Heloísa – Acho que é um critério baseado na complexa subjetividade humana.

'Jamais vou recorrer à Justiça burguesa', diz Babá

O deputado João Batista de Araújo (PT-PA), o Babá, afirmou ontem que prefere ser expulso de seu partido a ter de assinar um acordo apenas para garantir uma outra eleição. Após a comissão executiva nacional do PT ter aprovado a abertura de comissão de ética, Babá prometeu lutar em todas as instâncias do partido para garantir o seu direito à livre manifestação. A seguir, os principais trechos da entrevista:

Estado – O senhor pretende recorrer à Justiça, caso a comissão de ética do PT sugira a sua expulsão?

João Batista de Araújo – Não vou recorrer à Justiça de maneira nenhuma, porque entendo que o debate é político-partidário e deve ser discutido nesse âmbito. Jamais vou recorrer à Justiça burguesa.

Estado – A decisão tomada hoje coloca em xeque a democracia interna do PT?

Babá – Claro que sim. Fere o direito de opinião, fere o direito de defender as teses históricas que todo o PT sempre defendeu. Estamos sendo julgados pelo delito de opinar.

Estado – Por que o sr. não aceitou o acordo proposto

pela comissão executiva nacional do PT?

Babá – Prefiro continuar olhando dentro dos olhos dos companheiros a fechar um acordo só para me reeleger. Tenho respeito com os que me confiaram o mandato. Prefiro voltar a ser professor no futuro, se necessário.

Estado – Se o sr. se encontrasse com o presidente Lula hoje, o que lhe diria?

Babá – Diria para ele voltar atrás nos ataques contra os traba-

lhadores e usar suas baterias contra os banqueiros. Só assim vai sobrar dinheiro para investir na reforma agrária e na educação, por exemplo. (Flávio Mello)

Estamos sendo julgados pelo delito de opinar

João Batista de Araújo, o Babá

Luciana: 'A direção está com medo de ouvir as bases?'

A deputada Luciana Genro (RS), do Movimento da Esquerda Socialista, ala das mais radicais do PT, reiterou ontem a disposição de votar contra a reforma da Previdência, mesmo que isso implique futuras sanções do partido. Ela prometeu recorrer ao diretório nacional para tentar evitar a abertura de processo na comissão de ética.

Estado – O que a sra. pretende fazer agora?

Luciana Genro – Vou recorrer ao diretório nacional com a proposta de consulta às bases do PT sobre a reforma da Previdência. Será que a direção está com medo de ouvir as bases?

Estado – Se a bancada e a executiva mantiverem a decisão de apoio à reforma, vocês vão mudar de opinião?

Luciana – Vamos disputar a nossa posição e reivindicar o direito de seguir sendo petistas, não votando contra os trabalhadores. Não há força que possa me obrigar a fazer isso.

Estado – A sra. acredita

que outros representantes das alas radicais do PT possam apoiar vocês?

Luciana – Acredito que sim. Porque agora o PT instituiu o delito de opinião e qualquer deputado que se manifestar contra as propostas do governo, estará sujeito a comissão de ética.

Estado – Por que isso aconteceu?

Luciana – Parece que essa intimidação é parte da necessidade do governo de fazer uma blindagem política para ter a confiança

da burguesia, do imperialismo, do sistema financeiro internacional. (Mariana Caetano)

Não há força que possa me obrigar a fazer isso (votar contra os trabalhadores)

Luciana Genro